

# Abdon Milanez (1858-1927)

## Hino da Redenção

Dedicatória: A Sua Alteza a Princesa Imperial Regente.  
Dedicado pela Confederação Abolicionista e a esta oferecida pelo autor.

Texto: Luiz Murat

Editoração: Thadeu de Moraes Almeida

voz, piano  
(*voice, piano*)

8 p.



MUSICA BRASILIS

A Sua Alteza a Princesa Imperial Regente.  
Dedicado pela Confederação Abolicionista e a esta oferecida pelo autor.

# Hino da Redenção

13 de maio de 1888

Letra de Luiz Murat

Abdon Milanez

Piano

The musical score is written for piano in a 3/4 time signature with a key signature of one flat (B-flat). It consists of five systems of two staves each (treble and bass clef). The first system starts with a treble clef staff containing a triplet of eighth notes (G4, A4, B4) and a bass clef staff with a whole rest. The second system continues with chords and a triplet of eighth notes (C5, B4, A4). The third system features a treble clef staff with a triplet of eighth notes (G4, F4, E4) and a bass clef staff with a triplet of eighth notes (D4, C4, B3). The fourth system has a treble clef staff with a triplet of eighth notes (A4, G4, F4) and a bass clef staff with a triplet of eighth notes (E4, D4, C4). The fifth system begins with a treble clef staff containing a triplet of eighth notes (F4, E4, D4) and a bass clef staff with a triplet of eighth notes (C4, B3, A3). The lyrics 'Pá - tria és fe -' are placed below the treble clef staff of the fifth system, with a triplet of eighth notes (G4, A4, B4) above the word 'fe'.

15

liz os teus ex-plo-ra - do - res vem-te sur - gir be - la co - mo y - ma au -

18

ro - ra Di - ze gos es - cra - vos que não há se - nho - res e ao mun - do in -

21

tei - ro que es - tais li - vre a - go - ra Pá - tria és fe - liz os teus ex-plo-ra -

24

do - res vem-te sur - gir be - la co - mo y - ma au - ro - ra Di - ze gos es -

27

cra-vos que não há se - nhor - res e ao mun - do in - tei - ro que es - tais li-vre li-vre a -

30

go - ra Co-mo a tor - men - ta que de - vas - ta o ci - mo de

33

u - ma pe - ne - di - a A tu - a mão de bron - ze ar -

36

ras - ta um no - vo sol um no - vo di - a

39

3 3 3

42

Da

3 3 3 3 3 3 3 3

45

pu - gna vol - tam de no - vo to - dos co - ber - tos de

3 3 3 3 3 3 3 3

48

gló - ria Os de - fen - so - res do po - vo

3 3 3 3 3 3 3 3

51

Os he-róis da nos - sa his - tó - ria Os de - fen - so - res Os de - fen-

54

so res Os he - ró - is da nos - sa his - tó - ria Os de - fen-

57

so - res Os de - fen - so - res Os he - ró - is da nos - sa his-

60

1ª vez 2ª vez

tó - ria tó - ria

Pátria, és feliz! Os teus exploradores  
 Vem-te surgir bela como uma aurora;  
 Dize aos escravos que não há senhores,  
 E ao mundo inteiro que estás livre agora.

Já não carregas os teus duros ferros  
 Entre um coro de dores e gemidos.  
 Sobes da liberdade os altos cerros  
 Com as algemas e os grilhões partidos.

Como a tormenta que devasta  
 O cimo de uma penedia,  
 A tua mão de bronze arrasta  
 Um novo sol, um novo dia

Contempla o mundo com espanto  
 O teu olhar de redivivo;  
 Não ouves mais, à tarde, o canto  
 Triste e queixoso do cativo.

Da pugna voltam de nove,  
 Todos cobertos de glória,  
 Os defensores do povo,  
 Os heróis da nossa história.

A Sua Alteza a Princesa Imperial Regente.  
Dedicado pela Confederação Abolicionista e a esta oferecida pelo autor.

# Hino da Redenção

13 de maio de 1888

Letra de Luiz Murat

Abdon Milanez

13

Pá - tria és fe - liz os teus ex-plo-ra -

16

do - res vem - te sur - girbelaco - mo u - ma au - ro-ra Di - ze aos es-cra-vosque não há se -

20

nho-res e ao mun - do in - tei - ro que es-tais li - vre a - go-ra Pá - tria és fe -

23

liz os teus ex-plo-ra - do-res vem - te sur - girbelaco - mo u - ma au - ro-ra Di - ze aos es -

27

cra-vos que não há se - nhores e ao mun - do in - tei-ro que es - tais li-vre li - vre a -

30

go-ra Co-mo a tor - men-ta que de - vas-ta o ci - mo de u - ma pe - ne -

34

di - a A tu - a mão de bron-ze ar - ras - ta um no-vo sol um no - vo

38

5

di - a Da pu - gna vol - tam de



46

no - vo to - dos co - ber - tos de gló - ria Os de - fen - so - res do

50

po - vo Os he - róis da nos - sa his - tó - ria Os de - fen -

53

so - res Os de - fen - so res Os he - ró - is da nos - sa his -

56

tó - ria Os de - fen - so - res Os de - fen - so - res Os he -

59

ró - is da nos - sa his - tó - ria tó - ria

Pátria, és feliz! Os teus exploradores  
Vem-te surgir bela como uma aurora;  
Dize aos escravos que não há senhores,  
E ao mundo inteiro que estás livre agora.

Já não carregas os teus duros ferros  
Entre um coro de dores e gemidos.  
Sobes da liberdade os altos cerros  
Com as algemas e os grilhões partidos.

Como a tormenta que devasta  
O cimo de uma penedia,  
A tua mão de bronze arrasta  
Um novo sol, um novo dia

Contempla o mundo com espanto  
O teu olhar de redivivo;  
Não ouves mais, à tarde, o canto  
Triste e queixoso do cativo.

Da pugna voltam de nove,  
Todos cobertos de glória,  
Os defensores do povo,  
Os heróis da nossa história.